

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MODELO SEGREGADO A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Wellington Dos Santos. *Graduando em Licenciatura em Pedagogia/Educação Física na Universidade Norte do Paraná, Universidade Estadual da Paraíba, Brasil. wellingtonsantos40@hotmail.com*

Luciano Gomes Pereira. *Graduando em Licenciatura Educação Física na Universidade Norte do Paraná, Brasil. pereira.lg@hotmail.com*

Álvaro Luiz Pessoa De Farias. *Professor/Doutor, da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil. Departamento de Educação Física. prof.alvaro.def@ccbsl.uepb.edu.br*

Resumo: Com as transformações ocorridas na educação especial em nosso país, verifica-se uma perspectiva atualmente voltada para educação inclusiva, com vistas à evolução na legislação vigente e pertinente ao tema, no entanto, ainda esperamos um avanço em relação a uma legislação específica e ao reconhecimento do profissional Cuidador Escolar, que tem contribuído nos bastidores dessa educação especial, como um mediador no processo ensino-aprendizagem para alunos com necessidades educativas especiais. O objetivo desta pesquisa é destacar a importância do profissional Cuidador Escolar dentro do processo da Educação Especial, bem como, inseri-lo no plano pedagógico das unidades educacionais, bem como, uma legislação específica sobre esse profissional. A base material para a pesquisa teve como público-alvo deste estudo, os agentes pedagogos/acadêmicos que prestam serviços socioassistenciais na função de Cuidador Escolar, utilizando suas experiências vivenciadas junto a uma Escola Municipal na cidade de Campina Grande – PB. Este trabalho científico caracterizou-se como sendo uma pesquisa-ação, realizada através da observação, da experimentação e da coleta de informações sobre a atuação desse profissional no cotidiano escolar. Após a coleta e análise dos dados, observaram-se vários aspectos dessa profissão: ausência de lei específica e de literatura sobre o tema, formação acadêmica adequada, dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e a importância de reconhecer a sua contribuição dentro do sistema educacional. Ao final, idealizamos a importância do profissional Cuidador Escolar, não apenas na prestação do serviço socioassistencial, como é o caso das demais categorias de Cuidadores, que prestam relevantes serviços, mas, numa perspectiva de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem da educação especial, da inclusão social e na melhoria da qualidade do ensino público regular.

Palavras-chaves: Cuidador Escolar, Educação Especial, inclusão social, Ensino-aprendizagem, Necessidades educativas especiais.

INTRODUÇÃO

No decorrer da História da Educação, foram observadas várias transformações no âmbito da educação especial, e com ela surge uma nova perspectiva na área de Inclusão Social, no qual, o modelo de “atendimento” da educação segregada: era vista e tratada de maneira diferenciada da educação contemporânea, devido às “limitações e capacidades” dos alunos com necessidades educativas especiais, fazendo com que estes educando fossem excluídos de um determinado contexto social, porém, esse quadro vem sendo revertido, pela chamada “educação inclusiva”.

Com as transformações ocorridas na educação especial em nosso país, verifica-se uma perspectiva atualmente voltada para educação inclusiva, com vistas à evolução na legislação vigente e pertinente ao tema.

Segundo, Glat e Fernandes (2003), exemplificam que “A educação de alunos com necessidades educacionais especiais que, tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado, tem se voltado nas últimas duas décadas para a educação inclusa”, ou seja, a educação especial deixou de ser vista como um sistema paralelo, cabendo aos profissionais das diversas áreas, organizar e planejar o ambiente educacional, guiando e orientando as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem na aquisição dos saberes.

A mobilização e a união por parte das diversas esferas: Governamental, Familiar, bem como, Sociedade organizada, é de suma importância para que seja ampliada as políticas públicas educacionais especiais em nosso país, e aqui destacamos o presente estudo como uma contribuição dentro de tais políticas, dando ênfase à importância do profissional Cuidador Escolar, entendendo este, como um mediador nas ações educativas especiais, colaborando assim, para o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, mas, sem negligenciar conteúdos e recursos que a escola deverá disponibilizar para a promoção da inclusão do aluno com necessidades educativas especiais.

Além das estruturas físicas adaptadas e a inclusão da sala de Atendimento Educacional Especializado² (AEE) dentro do ensino público regular, destacamos outro recurso importante que merece destaque, é a inserção do profissional da educação, que atua como Cuidador Escolar, sendo este, o nosso objeto de estudo, no qual iremos nos aprofundar na sua importância e no que tange aos aspectos de sua intervenção na educação especial.

² **Atendimento Educacional Especializado** (AEE), é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008). Portanto, é o ambiente que dispõe de recursos assistivos e didáticos pedagógicos que auxiliam o aluno com necessidades especiais nas suas atividades diárias escolares.

Segundo as autoras Vagula e Vedoato (2014, p. 67 apud PIRES, BLANCO, OLIVEIRA, 2007, p. 138), para muitas crianças não é possível virar a página do livro e alguém precisa estar atento para ajudá-las; para outras, é preciso uma adaptação para segurar o lápis e a fixação do papel com fita adesiva no tampo da mesa ou carteira escolar. No trajeto de casa para a escola, nos deslocamentos em transportes coletivos, esses alunos encontram, comumente, dificuldades com a segurança pessoal, requerendo frequentemente um acompanhante.

No entanto, ainda esperamos um avanço em relação a uma legislação específica e ao reconhecimento do profissional Cuidador Escolar, que tem contribuído nos bastidores dessa educação especial, como um mediador no processo ensino-aprendizagem para alunos com necessidades educativas especiais.

A princípio tivemos dificuldades em relação à função e atribuição do profissional Cuidador Escolar, por não existir uma legislação específica que regulamenta essa profissão no Brasil, contudo, ganhou um rol taxativo: o “Cuidador”, esse por sua vez é tido como toda pessoa que se disponibilizar em cuidar, não existindo uma literatura que especifique o real significado e surgimento desta profissão, sendo tratado de forma geral como o indivíduo responsável de cuidar do outro, sendo na função primordial de ajudar nas atividades diárias tais como: atividades fisiológicas (auxílio nas necessidades básicas) e na locomoção no caso quando existir a necessidade.

A atividade do Cuidador, é comumente relacionada aos profissionais que cuidam de pessoas idosas, no entanto, tomamos os devidos cuidados, nesse estudo, de diferenciar as atuações e atribuições desses profissionais, que tem a mesma nomenclatura, mas, que desempenham funções diferenciadas um do outro.

Segundo o Dicionário Online em Português, Cuidador “é aquele que cuida, protege ou zela”, esse conceito pode nos levar para dentro de uma denotação apenas de cuidados físicos e fisiológicos (olhar clínico). Contudo, devemos dar uma maior amplitude ao termo em questão, pois, essa expressão, “Cuidador” já estaria intrínseco na pessoa daquele que se dispõe a enveredar pelos caminhos da educação.

O termo “Cuidador Escolar”, idealizado neste trabalho, vai além das atividades e do olhar clínico² do cuidador de idosos, que tem suas atividades pautadas no auxílio e necessidades básicas do paciente, dessa forma, entendemos que se não fosse possível produzir uma literatura sobre esse profissional da educação (pedagogo/acadêmico), sua nomenclatura por si só já nos faria refletir sobre sua importância no processo educacional.

² **Olhar clínico** segundo Fernandes (1999), A Educação Especial se constituiu originalmente como campo de saber e área de atuação a partir de um modelo médico ou clínico. Embora hoje bastante criticado, é preciso resgatar que, os médicos foram os primeiros que despertaram para a necessidade de escolarização dessa clientela que se encontrava “misturada” nos hospitais psiquiátricos, sem distinção de idade, principalmente no caso da deficiência mental. Sob esse enfoque, a deficiência era entendida como uma doença crônica, e todo o atendimento prestado a essa clientela, mesmo quando envolvia a área educacional era considerado pelo viés terapêutico



O Cuidador Escolar é o profissional que está inserido na *interdisciplinaridade* de diversas áreas do conhecimento, para inserir o educando com necessidades educativas especiais no contexto escolar, colaborando assim, com a *perspectiva da educação inclusiva*. Para que fique evidenciada a importância deste profissional, apresentado um caso concreto na área de educação especial.

Segundo Vagula e Vedoato (2014, p. 04), “Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2007c, p. 15).

Destacamos aqui, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, como sendo a legislação que norteia a educação especial em nosso país, vejamos alguns aspectos relacionados com os capítulos III e V dessa lei: Capítulo III, Art. 4º, Inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (BRASIL, 2016c p. 02).

Capítulo V, art. 58 § 1º 2º 3º, “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, bem como, o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. Sendo, que a oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (BRASIL, 2016c p. 21).

No desenvolver do estudo, encontramos algumas leis que garantem direitos as pessoas com necessidades especiais, no entanto, observa-se uma dificuldade em relação à legislação sobre o termo profissional **Cuidador Escolar**: conforme a lei nº 12.764/12, Estatuto da Pessoa com Transtorno Global, nos termos do art. 3º, Parágrafo único. “Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito a **acompanhante especializado**” (BRASIL, 2016c p. 02), bem como, a lei nº 13.146/15, Estatuto da Pessoa com Deficiência, nos termos do art. 39º, § 2º “Os serviços socioassistenciais destinados à pessoa com deficiência em situação de dependência deverão contar com **cuidadores sociais** para prestar-lhe cuidados básicos e instrumentais” (BRASIL, 2016c p. 11).

² Síndrome do autismo. Geralmente diagnosticada entre os 2 e 3 anos de idade, é caracterizada por problemas na comunicação, na socialização e no comportamento, que faz com que a criança apresente algumas características específicas, como: dificuldade na fala, expressar ideias e sentimentos, mal-estar e pouco contato visual, além de padrões repetitivos e movimentos estereotipados, como ficar muito tempo sentado ou se locomovendo, balançando o corpo para frente e para trás e entre outros.

Através da análise e viés jurídico das legislações supracitadas (educação especial), chegamos ao entendimento que é de responsabilidade do Cuidador Escolar a tutela temporária do aluno com necessidades educativas especiais, quando este estiver dentro da instituição de ensino, sendo sua atribuição maior zelar pelas necessidades pessoais do aluno, com vistas a um melhor desempenho de suas tarefas escolares.

De acordo com Vagula et al. (2014, p. 19 apud BRASIL,2006a), “Toda mudança envolve um período de incertezas e insegurança, exigindo do indivíduo o empenho necessário para buscar as mudanças e o conhecimento necessário para que a mesma se efetive”.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto das Experiências vivenciadas junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cassiano Pereira Pascal, localizada no Bairro da Liberdade, na cidade de Campina Grande – PB, com as atividades iniciada no período compreendido entre os meses abril e agosto de 2016. O público-alvo deste estudo constituiu-se de agentes (pedagogos/acadêmicos) que prestam serviços socioassistenciais, para crianças com necessidades educativas especiais na função de cuidador escolar, nos diários escolares da unidade educacional supracitada, sendo a pesquisa realizada através da **observação, da experimentação e da coleta de informações** sobre a atuação desse profissional no cotidiano escolar.

O **método de observação** foi pautado nos seguintes aspectos: inicialmente na questão familiar, onde destacamos a sua importância dentro do ambiente educacional, pois, ela contribui de maneira essencial, trazendo informações referentes à vida cotidiana do aluno para que haja uma melhor intervenção pedagógica do Cuidador Escolar no processo ensino-aprendizagem; sendo também observado que, não há por parte das demais crianças grandes dificuldades nas questões de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais; que em relação, tanto aos gestores, como o plano pedagógico, não recepcionam o Cuidador Educacional como parte integrante do sistema de ensino-aprendizagem.

O **método de experimentação** consistiu na utilização de vários objetos vivenciados pelo aluno, ou seja, utilizando-se do próprio mundo idealizado por ele, com destaque na **simbologia do objeto** como forma de atração/apreciação, no intuito de inicializar o processo de comunicação e expressão, sendo constatado que o aluno apresentou nessa situação um ambiente favorável a interação.

O **método da coleta de informações** consistiu inicialmente por meio de entrevistas com familiares, gestores, professores e profissionais da sala de recursos multifuncionais; na busca pela legislação vigente em nosso país sobre a pessoa com necessidades educativas especiais; na pesquisa de literatura referente à inclusão social; nos relatórios médicos (laudo clínico) que individualizam e classificam cada necessidade, dando o embasamento e direcionamento das atividades a serem desenvolvidas pelo Cuidador Educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão social não é algo rápido e fácil de si concretizar, apesar de ser este, um pensamento bastante discutido, não expressa à realidade dentro do aparato educacional, nessa perspectiva pode-se utilizar o Cuidador Escolar como uma ferramenta de contribuição para minimizar as dificuldades nesse processo, tendo em vista, esse profissional ter um olhar especial/inclusivo, por estar intrinsecamente ligado ao educando com necessidade educativas especiais, conhecendo a sua rotina de vida, bem como, suas capacidades e limitações.

A educação especial no ensino regular ainda enfrenta alguns desafios, um deles fica evidenciado quando esses alunos especiais realizam atividades comumente típicas a alunos “normais”, e muita das vezes não é levada em consideração às limitações e as capacidades físicas e intelectuais destes alunos, sendo este, o fato observado e constatado no cotidiano escolar, através, na vivência do Cuidador Escolar.

Utilizou-se na respectiva pesquisa, o estudo de caso, pois o mesmo é utilizado para fornecer informações detalhadas sobre um indivíduo ou um grupo, com preocupação em investigar características singulares de um sujeito ou de uma condição (THOMAS & NELSON, 2007).

A referida pesquisa justificou-se por apresentar como um conjunto de métodos, e não apenas por um conhecimento isolado, nos proporcionando assim alcançar o objetivo ao qual este trabalho submete-se. Foram utilizados nesse estudo os métodos científicos supracitados como instrumento de uma Pesquisa-Ação, onde buscamos investigar e intervir através das experiências vivenciadas junto aos alunos da escola regular público, pautado na atuação do Cuidador Escolar, expondo um estudo de caso concreto de um aluno de 13 anos de idade que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental na escola referendada, com necessidades educativas especiais (transtorno do espectro autista). Alguns problemas foram cruciais no processo de adaptação entre o profissional cuidador escolar e o educando especial, foram eles: na comunicação, na socialização e no comportamento.



Figura 1 – processo de socialização através do objeto idealizado pelo aluno



Fonte: Autor

Figura -1 Foi utilizado um objeto idealizado pelo aluno *“uma caixa de caldo de galinha”* observou-se um interesse pessoal do mesmo em relação um símbolo presente na referida caixa *“símbolo da Unilever”*, sendo solicitado pelo Cuidador Escolar que um dos alunos perguntasse o que seria o objeto que estava em mãos, abrindo assim um diálogo entre eles, esta **intervenção** contribui para a **socialização** do aluno com os demais colegas.

Figura 2. Processo de adaptação à sala alternativa: temporária



Fonte: autor

Figura 2. Devido à dificuldade de socialização do aluno em participar da sala regular, foi idealizado inicialmente pelo Cuidador Escolar uma sala de aula alternativa/temporariamente, com as mesmas características da sala regular, uma vez que o aluno **não aceitava permanecer naquele ambiente espontaneamente**, com a finalidade de prepara-lo posteriormente para o convívio junto aos demais alunos.



Figura 3. Realização de atividades escolares com o auxílio do pai.



Fonte: Autor

Figura 3. Foi observado dentro do ambiente educacional uma interação entre o aluno e o pai, demonstrando a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem, com isso, despertando a vontade *espontânea* do aluno em estar na sala de aula regular.

Figura 4. Inclusão na sala de aula regular.



Fonte: Autor

Figura 4. Verificamos aqui a inclusão do aluno com necessidades educativas especiais na sala de aula regular, contudo, apesar de não visualizarmos a figura do Cuidador Escolar dentro da sala de aula, sabemos que a sua contribuição foi de suma importância para que o referido aluno superasse as suas limitações e necessidades educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o embasamento dos fatos que foram expostos e analisados tematicamente, e na visão dos diferentes autores citados, bem como, nas práticas referenciadas na área de atuação do Cuidador Escolar, podemos chegar a seguinte compreensão: que o processo de inclusão social das unidades educacionais em nossa cidade, já é uma realidade, de acordo com a legislação vigente em nosso país. Que ainda se faz necessário um olhar especial sobre a **importância do Cuidador Escolar na educação de alunos com necessidades educativas especiais**, devendo este, participar efetivamente do processo educacional, tendo em vista, que sua formação acadêmica (pedagogia) lhe proporciona os conhecimentos necessários para contribuir nessa perspectiva de inclusão.

Devemos aproveitar as experiências desse profissional da educação, pois, ele está intrinsecamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, e trabalhando em parceria com o professor da sala regular, o professor de Educação Física, professor da sala de leitura, profissionais das salas de recursos multifuncionais e entre outros, onde a concepção e estruturação do conceito de escola inclusiva deixa de ser uma instituição segregada, e passa a ser um instituto cada vez mais consciente da sua participação na educação inclusiva.

Após a coleta e análise dos dados, observaram-se vários aspectos dessa profissão: ausência de lei específica, inadequação do termo Cuidador, falta de literatura sobre o tema, formação acadêmica adequada, dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e a importância de reconhecer a contribuição desse profissional dentro do sistema educacional. Motivo pelo qual, sugerimos que o termo adequado para esse profissional seja: **Cuidador Escolar, bem como, a criação de uma legislação específica para esse profissional em nosso país.**

Ao final, idealizamos a importância do profissional Cuidador Escolar, não apenas na prestação do serviço Socioassistencial, como é o caso das demais categorias de Cuidadores, que prestam relevantes serviços, mas, numa perspectiva de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, da educação especial, da inclusão social e da melhoria da qualidade do ensino público regular, inclusive no combate aos “preconceitos” e as desigualdades sociais existentes na sociedade, tornando assim o ensino público acessível a todos. Deixar o cuidador escolar apenas nos bastidores do processo ensino-aprendizagem, é prestar um desserviço à educação especial e ao processo de inclusão educacional em nosso país.

¹ **Pedagogo**, segundo a autora Amélia Hamze (2009), A palavra Pedagogia tem origem na Grécia, paidós (criança) e agodé (condução). A palavra grega Paidagogos é formada pela palavra paidós (criança) e agogos (conductor). Portanto, pedagogo significa condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir o ensino. Este era o trabalho do escravo, que era encarregado também de dar formação (Paidéia) intelectual e cultural. Assim sendo a pedagogia está ligada ao ato de condução do saber e até hoje a preocupação da pedagogia é encontrar formas de levar o indivíduo ao conhecimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMÉLIA HAMZE, **professor pedagogo**. Disponível em:
<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/professor-pedagogo-condutor-de-criancas-a-empreen.htm>> Acesso em 03 de out. de 2016.
2. **Autismo**. Disponível em:<https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/autism_pt_BR.pdf>
Acesso em: 10 de set. de 2016.
3. **Autismo**. Disponível em <<http://www.revistaautismo.com.br/RevistaAutismo003.pdf>>
Acesso em: 10 de out. de 2016.
4. BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.
5. DANIELA ALONSO, **Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/palavra-especialista-educacao-inclusiva-desafios-formacao-atuacao-sala-aula_762299.shtml?page=0> Acesso em: 28 de mar. de 2015.
6. **Direito à Educação**. Disponível em:
<http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=9>
Acesso em: 20 de abr. de 2015.
7. **diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 22 de out. de 2016.
8. DENIZE AROUCA ARAUJO; ELENICE DIAS RIBEIRO DE PAULA LIMA, **Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300014> Acesso em: 15 de out. de 2016.
9. **Estatuto da pessoa com Autismo**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm> Acesso em: 05 de set. de 2016.
10. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 01 de ago. de 2016.
11. **Estatuto do Idoso**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> Acesso em: 09 de set. de 2016.



12. EDILAINE VAGULA, SANDRA CRISTINA MALZINOTI VEDOATO. **Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: UNOPAR, 2014.
13. _____. **Microcefalia: debate sobre Educação Especial inicia processo de formação para educadores da Rede Municipal**. Disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2016/07/20/74669-microcefalia-debate-sobre-educacao-especial-inicia-processo-de-formacao-para-educadores-da-rede-municipal>> Acesso em: 15 de Abr. de 2016.
14. OKÇANA BATTINI, GIANE ALBIAZZETTI, FÁBIO LUIZ DA SILVA. **Sociedade, Educação e Cultura**. São Paulo: Pearson Education do BRASIL, 2013.
15. _____. **projeto lei: Regulamenta presença de Cuidador Escolar**. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/sileg/integras/832529.pdf>> Acesso em: 05 de ago. de 2016.
16. ROSANA GLAT, EDICLÉA MASCARENHAS FERNANDES, **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação.
17. SAUL NEVES DE JESUS, MARIA HELENA MARTIN, **Práticas Educativas para a Construção de uma Escola Inclusiva**. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/educacaoespecial/praticaseducativas.htm>> Acesso em: 27 de abr. de 2015.
18. _____. **Seduc promove formação para cuidadores da Rede Municipal**. Disponível em: <<https://www.paraibaemdestaque.com.br/seduc-promove-formacao-para-cuidadores-da-rede-municipal/>> Acesso em: 10 de abr. de 2016.
19. TOMAZ TADEU, **identidade e diferença**. Disponível em: <<https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/aproduc3a7c3a3osocialdaidentidadeedadiferenc3a7attsilva.pdf>> Acesso em: 24 de abr. de 2015.